

THE DEVASTATING IMPACT OF COVID-19 ON INDIVIDUALS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES IN THE UNITED STATES

Fabio Bertapelli ¹

Roberto Antonio Soares ²

Resumo: Em 05 de março de 2021, a NEJM Catalyst Innovations in Care Delivery, uma das principais revistas médicas do mundo, publicou o artigo “The Devastating Impact of Covid-19 on Individuals with Intellectual Disabilities in the United States”. O estudo concluiu que a deficiência intelectual (DI) foi o principal fator de risco para o diagnóstico de Covid-19. Os autores também observaram que a DI foi considerada como principal fator de risco para mortalidade por Covid-19, atrás apenas do fator idade. Outro achado foi que indivíduos com DI apresentaram maior prevalência de obesidade em comparação a indivíduos sem DI. O objetivo da presente resenha é: avaliar dois principais achados relacionados ao estudo norte-americano: a) diagnóstico e mortalidade por Covid-19 entre indivíduos com DI e b) prevalência de obesidade em indivíduos com DI; além de examinar a obesidade como possível mediador de mortalidade entre adultos com DI.

Palavras-Chave: Deficiência intelectual. Covid-19. Obesidade.

Abstract: On March 5, 2021, the NEJM Catalyst Innovations in Care Delivery, one of the world’s leading medical journals, published the article “The Devastating Impact of Covid-19 on Individuals with Intellectual Disabilities in the United States”. This study reported that intellectual disability (ID) was the primary risk factor for the Covid-19 diagnosis. The authors further showed that ID was the primary risk factor other than age for Covid-19 mortality. Another finding was that individuals with ID had a higher prevalence of obesity than individuals without ID. The present review aims to examine two main findings from the North American study: 1) Covid-19 diagnosis and mortality data among individuals with ID, 2) prevalence of obesity in individuals with ID, and to examine obesity as a potential mediator of mortality among adults with ID.

Keywords: Intellectual Disability. Covid-19. Obesity.

RESENHA

No dia 05 de março de 2021, a NEJM Catalyst Innovations in Care Delivery publicou o artigo “The Devastating Impact of Covid-19 on Individuals with Intellectual Disabilities in the United States” (GLEASON et al., 2021). O objetivo da presente resenha é: a) identificar, no

¹ Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

² Federação das Apaes do Estado de São Paulo (FEAPAES-SP) e Federação Nacional das Apaes (Apaes Brasil).

estudo de Gleason et al. (2021), os principais achados referentes ao diagnóstico e mortalidade por COVID-19 na deficiência intelectual (DI); b) identificar a prevalência de obesidade na população norte-americana com DI e c) verificar a possibilidade de mediação da obesidade sobre o agravamento do quadro de COVID-19 na população brasileira com DI. O estudo conduzido por Gleason et al. (2021) demonstrou que a DI foi considerada principal fator de risco para COVID-19 na população norte-americana. O estudo incluiu mais de 64 milhões de indivíduos, 127.003 mil com DI, de 547 organizações de saúde dos Estados Unidos. Os principais resultados correram o mundo: a) a DI alcançou o topo da lista entre 27 condições, com 2.6 vezes mais chances de terem COVID-19; b) se diagnosticado com COVID-19, a população com DI apresentou maior admissão hospitalar (63% vs. 29%) e c) o risco de morte foi 5.9 vezes maior entre os norte-americanos com DI, atrás apenas do fator idade (pessoas acima de 60 anos).

O estudo também destacou que o grupo com DI apresentou maior prevalência de comorbidades comparado ao grupo sem DI. Desordens neurológicas, doenças pulmonares, desordens eletrolíticas/fluídos, diabetes, desnutrição e obesidade estiveram no topo da lista. Para os autores, tais comorbidades poderiam desencadear outras complicações relacionadas aos desfechos da COVID-19. No mesmo estudo, mais de 24 mil apresentaram obesidade, taxa 11% maior do que o grupo sem DI. Uma meta-análise de 75 estudos apontou que indivíduos com obesidade apresentaram 46% mais riscos para diagnóstico de COVID-19, 113% mais para hospitalização, 74% para admissão à UTI e 48% mais risco para óbito (POPKIN et al., 2020).

Diante disso, questiona-se: Por que a obesidade é um risco de mortalidade? Primeiro, a obesidade associa-se a outras comorbidades, destacando-se a hipertensão, dislipidemias, diabetes tipo 2, doenças renais e hepáticas. Tais comorbidades aumentam o risco de mortalidade por COVID-19 (POPKIN et al., 2020). Segundo, o impacto da obesidade sobre a função pulmonar já havia sido estabelecido em pandemias anteriores, como a H1N1. A obesidade se associa à diminuição de volume de reserva expiratória, capacidade funcional, complacência do sistema respiratório, limitações diafragmáticas e processos inflamatórios (DIETZ; SANTOS-BURGOA, 2020). O modelo proposto obesidade \Rightarrow COVID-19 inclui: a) disfunções do sistema metabólico; b) disfunções do sistema imune e c) processos inflamatórios do tecido adiposo (POPKIN et al., 2020). Adultos obesos apresentam Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou acima de 30 kg/m².

No estudo de Gleason et al. (2021), a obesidade também se associou com maior taxa de mortalidade entre os infectados (odds ratio (CI): 1.290 (1.245-1.336). Embora os autores não tenham, separadamente, verificado o efeito da obesidade no grupo com DI, taxas maiores de obesidade na DI levanta a questão: a população com DI obesa infectada pela COVID-19 apresenta maior risco para mortalidade? Embora a questão não possa ser inteiramente respondida na presente resenha, o estudo norte-americano acende um sinal de alerta. Um plano nacional de operacionalização da vacinação contra a COVID-19 do governo federal estima que pessoas com deficiências e pessoas com IMC igual ou superior a 40 seja parte do grupo prioritário de vacinação. No Brasil, a taxa de obesos na população com DI era desconhecida. Ademais, não há

dados populacionais da forma mais grave de obesidade na DI (obesos mórbidos com $IMC \geq 40$). No entanto, o grupo de trabalho liderado pelos autores da resenha indica dados alarmantes. Pelo Projeto Apae Qualidade de Vida e Saúde, da Federação das Apaes do estado de São Paulo, foi possível determinar, de forma preliminar, a prevalência de sobrepeso, obesos e obesos mórbidos entre 1.676 adultos com DI nas idades entre 19 e 81 anos de Apaes do estado de São Paulo. Um dado assustador: 59.8% dos paulistas apresentaram sobrepeso ($IMC \geq 25$), 32.6% são obesos ($IMC \geq 30$) e 5.5% são obesos mórbidos ($IMC \geq 40$) – dados não publicados.

Tais informações ainda podem estar subestimadas, pois foram obtidos entre 2014 e 2018. É muito provável que a pandemia tenha aumentado esses números. As estimativas de adultos com DI obesos são muito superiores aos relatados por Gleason et al. (2021), sugerindo que a COVID-19 pode ser ainda mais devastadora na população brasileira. O referido estudo apontou o supracitado, mas o que está sendo feito para acelerar as medidas de contenção da COVID-19 em brasileiros com DI?

REFERÊNCIAS

DIETZ, W.; SANTOS-BURGOA, C. Obesity and its Implications for COVID-19 Mortality. **Obesity**, Silver Spring, v. 28, n. 6, p. 1005, jun. 2020.

GLEASON, J. et al. The Devastating Impact of Covid-19 on Individuals with intellectual disabilities in the United States. **Innovations in Care Delivery**, Massachusetts, mar. 2021.

POPKIN, B. M. et al. Individuals with obesity and COVID-19: A global perspective on the epidemiology and biological relationships. **Obesity Reviews**, Londres, v. 21, n. 11, p. 1–17, ago. 2020.